

## **RELATÓRIO DE GESTÃO 2015**

Excelentíssimos Senhores Acionistas,

Em cumprimento do disposto no artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, submetemos à vossa apreciação, com referência ao período de dois mil e quinze, o Relatório de Gestão da **RESIQUÍMICA – RESINAS QUÍMICAS, S.A.**, com o capital subscrito e totalmente realizado de dois milhões e quinhentos mil euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Sintra sob o nº 508204950.

A nossa sociedade, como sabem, exerce a atividade de fabricação e comercialização de produtos policopolimerizados, produtos de condensação e poli-condensação, e ainda poli-adição.

### **I. EVOLUÇÃO DAS ATIVIDADES**

#### **1. Enquadramento macroeconómico geral**

Se pensávamos que 2013 e 2014 marcariam um ponto de viragem, quer na vida dos portugueses, quer no panorama internacional, 2015 superou a abundância em acontecimentos políticos, económicos e sociais dos dois anos anteriores. A imprensa nacional e europeia parecem unânimes na conclusão de que 2015 rompeu irreversivelmente com a vivência a que as civilizações ocidentais se habituaram no período pós-guerra. Alguns jornalistas temerários até avançam que a profundidade desta incisão na sociedade se mensurará apenas daqui a uma ou duas décadas.



Analisar todos estes acontecimentos ultrapassa naturalmente o propósito deste Relatório. No entanto, uma breve classificação dos principais desenvolvimentos afigura-se importante, já que alguns afetaram o dia-a-dia dos portugueses e da própria Resiquímica.

Assim, houve tendências à escala global, tais como o avanço do Estado Islâmico e a triste onipresença de ataques terroristas, a queda do preço do petróleo, as negociações no âmbito da Parceria Transatlântica de Comércio e Investimento (TTIP) ou a anemia da economia internacional. Houve problemas a nível europeu, entre eles, a crise da Grécia e do euro, a estratégia acomodatória do Banco Central Europeu inundando o continente com liquidez, bem como fluxos de refugiados nunca vistos desde a Segunda Guerra Mundial, pondo à prova a capacidade da União Europeia de resolver dignamente esta situação, sob pena dos 28 países ameaçarem os alicerces da ideia europeia e se perderem em caminhos populistas e duvidosos. E, por fim, houve acontecimentos num patamar mais próximo: em Espanha que, após um crescimento do PIB de 3,1% prognosticado para 2015, enfrenta a incerteza política após o resultado das eleições de dezembro passado, continuando sob constantes aspirações independentistas de algumas comunidades, e em Portugal que mantém a trajetória de recuperação económica moderada, que se vê confrontado com as ondas provocadas pela falência do Banco Espírito Santo em 2014 e com a resolução mais recente do banco Banif e que, por último, é governado por um novo executivo cujas primeiras medidas causam conforto e satisfação junto de alguns quadrantes da sociedade, receios e estupefação junto de outros.

Destas tendências enumeradas, destacam-se o preço do petróleo, a situação em Espanha e o crescimento económico em Portugal, que direta e significativamente influenciaram o desempenho da Resiquímica em 2015:

A descida do preço do crude manteve-se imparável ao longo do ano, salvo algumas subidas de relevo em maio e junho: a 1 de janeiro, o preço do barril de *Brent* situava-se em USD 55,9, a 31 de dezembro em 36,6, muito devido ao excesso de oferta nos mercados internacionais. Numa economia tão dependente das importações de petróleo como Portugal, a diminuição deste preço poderá resultar num contributo positivo para o PIB doméstico entre 0,1 e 0,2 pontos percentuais por ano até 2017, segundo as expectativas do Banco de Portugal que atribui a importância deste impacto mais ao aumento do consumo



privado do que ao reforço do investimento e das exportações. Por sua vez, o BPI estima que as contas externas apresentariam um défice de 0,6% do PIB em 2015, se o preço do petróleo continuasse a níveis de 2014. No entanto, com a descida verificada, o saldo da balança corrente estimado para 2015 será de 0,7%.

À escala microeconómica, a Resiquímica beneficiou extraordinariamente desta evolução na sua história mais recente, atendendo a que as principais matérias-primas adquiridas constituem derivados de petróleo. O efeito na atuação económico-financeira da empresa em 2015 será pormenorizado nos capítulos seguintes.

A vizinha Espanha orgulha-se de ter alcançado no ano transato, um dos maiores crescimentos do PIB da zona euro. Ainda em novembro, a Comissão Europeia previa em alta o aumento do PIB espanhol para 3,1% em 2015, ultrapassando assim a média de subida do PIB de 1,5% projetada para este conjunto de países, e apesar do abrandamento da atividade macroeconómica espanhola constatada durante o segundo semestre. O consumo privado, que equivale a 56% do PIB, agiu como um dos motores principais na retoma. Também jogando a seu favor a queda do preço do *Brent*, Espanha vivia, segundo o *El País* em agosto de 2015, “*um panorama macroeconómico quase idílico: Cresce com força o investimento, cria-se emprego, aumenta o consumo, aceleram-se as exportações, a produção industrial avança ao maior ritmo da última década.*” Precisamente a indústria sobressaía com um incremento produtivo de 1,6% durante o segundo trimestre, o que representava o maior ritmo registado desde 2003. No mesmo período, a construção subia 0,8% face ao trimestre anterior, o que, contudo, evidenciava um recuo após a recuperação notável em finais de 2014 e princípios de 2015. Com a contribuição da construção, o crescimento da indústria nesse trimestre, que sustenta 16,1% do PIB Espanhol, chegava a 1,4%.

As vendas da Resiquímica reproduzem estes dados animadores, pois o total faturado em Espanha representou 36,1% do volume de negócios da nossa empresa em 2015, face a 33,6% registados em 2014. A subida homóloga de quantidades transacionadas e as demais tendências positivas vividas com o nosso vizinho serão igualmente descritas no capítulo seguinte.



E, por fim, a realidade lusa. Após um crescimento de 0,9% registado em 2014, Portugal continuou a apresentar um aumento de atividade económica moderado ao longo de 2015. As estatísticas de entidades como o Banco de Portugal ou o INE apontam para uma subida geral do PIB de 1,5% em 2015, composta, no entanto, por tendências divergentes entre os quatro trimestres. Os primeiros dois trimestres destacaram-se por um aumento do PIB em 1,6% face ao período homólogo do ano anterior, proveniente de um comportamento mais dinâmico da procura interna e das exportações. Após uma estabilização da atividade no terceiro trimestre, muito marcada por um consumo privado mais contido e uma desaceleração empresarial da componente de máquinas e equipamento, *“os dados de atividade e confiança sugerem que o PIB volte a crescer no 4T15, novamente sustentado na aportação das exportações líquidas e um desempenho algo mais positivo do investimento, o que deveria compensar uma certa moderação do consumo privado”*, conforme augura a análise económica do BBVA.

No que respeita ao investimento na construção, mercado de que a Resiquímica depende indiretamente, o Banco de Portugal estima que este investimento terá alcançado taxas de crescimento positivas nos primeiros três trimestres, o que se encontra em linha com a estatística da Associação Portuguesa de Tintas que, para o ano inteiro de 2015, evidencia um aumento global de quantidades vendidas de tintas de 7,6% no mercado interno, face a 2014. Lamentavelmente, esta evolução não se traduziu nas vendas da Resiquímica ao mercado doméstico pelos motivos expostos adiante.

Em suma, Portugal mantém a sua trajetória de recuperação ténue, apesar de alguns sinais animadores que 2015 nos mostrou. Os analistas económico-financeiros salientam a vulnerabilidade e as deficiências estruturais que caracterizam a nossa economia. Num quadro de condições de financiamento extremamente favoráveis, acompanhado da já descrita evolução do preço do petróleo e de uma desvalorização acentuada do euro, o *“PIB não ultrapassou 1,5% de crescimento em 2015, o que realça os grandes desequilíbrios e a rigidez que se mantêm e que continuam a limitar o crescimento”*, conforme conclui o BPI num estudo já de janeiro de 2016.



Fontes: Associação Portuguesa de Tintas (APT), Serviço de Estatística – 4º Trim/15;

BPI – Economic and Financial Research: Portugal – Risks, vulnerabilities and timid growth, Janeiro de 2016;

BBVA – Observatório Económico, 18 de janeiro de 2016;

Banco de Portugal – Análise setorial das sociedades não financeiras em Portugal (2010 – 2015), Estudos da Central de Balanços, novembro 2015;

Suplemento Económico da edição do Expresso de 31.12.2015;

El País, Miguel Jiménez, “El consumo permite a la economía española crecer como antes de la crisis” edição de 27 de agosto de 2015;

Frankfurter Allgemeine Zeitung, Thomas Mayer, “Mayers Weltwirtschaft - Mein Jahr 2015”, de 21.12.2015.

## 2. Evolução de vendas e de margens

O volume de negócios da Resiquímica ascendeu a 49,8 milhões de euros em 2015, o que equivale a um aumento de 1,1% em comparação com 2014. Muito mais expressiva foi a subida de quantidades vendidas: as 38,5 mil toneladas transacionadas em 2015 superaram o total de 2014 (36,1 mil toneladas) em 2,4 mil toneladas, o que representa um incremento de 6,5% na análise homóloga. Assim, a empresa recuperou sucessivamente a sua atividade ao longo dos últimos três anos, ainda que se situe longe do total de quantidades alcançado em 2010 (40,3 mil toneladas) e abaixo da meta de 40,4 mil toneladas, estabelecida no ambicioso orçamento para 2015.

Ao contrário do que se verificou em 2014, o principal contributo para este aumento de quantidades proveio do mercado espanhol, em que se venderam mais 1,55 mil toneladas do que em 2014, o que significa um crescimento assinalável de 13,2%. A maior procura no país vizinho abrangeu os Poliésteres Insaturados e as Resinas Alquídicas (que já em 2014 viram o seu volume aumentado face ao ano anterior), mas também as Emulsões. As três unidades produtivas faturaram, respetivamente, mais 34,4%, 14,3% e 6,6% de quantidades a clientes espanhóis, do que no período homólogo. As condicionantes macroeconómicas favoráveis em Espanha, antecipadas no capítulo anterior, beneficiaram, portanto, o desempenho da Resiquímica no mercado vizinho.



Numa análise à repartição geográfica do volume de quantidades e de negócios de 2015, Espanha aproximou-se muito perto dos volumes nacionais, quer em quantidade, quer em valor: se, em 2014, o mercado espanhol representava 32,5% das quantidades transacionadas e 33,6% do *turnover* da Resiquímica, em 2015 perfazia 34,6% das quantidades e 36,1% do volume de vendas, chegando quase aos níveis portugueses de 35,1% (quantidades) e 36,9% (faturação).

Em relação aos restantes destinos das exportações da Resiquímica, destaca-se a subida de quantidades vendidas a França, em particular, a uma das entidades do Grupo *Cromology* que, conforme esperado, comprou cerca de 1.560 toneladas de uma emulsão aquosa, acrílica pura ecológica, fruto da nossa investigação e desenvolvimento dirigidos a uma oportunidade específica, ultrapassando em 1.150 toneladas a quantidade deste produto vendido em 2014.

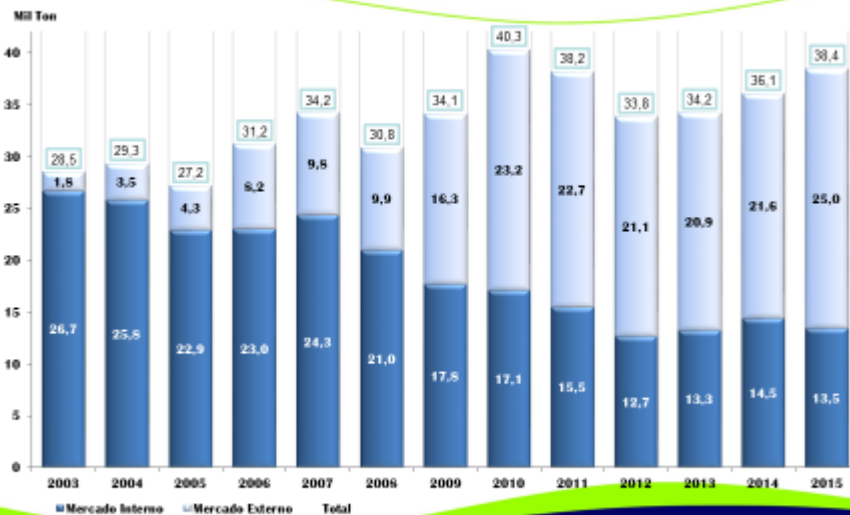
De sublinhar ainda a presença no Egito onde a Resiquímica, após uma primeira experiência em 2014, angariou finalmente dois clientes importantes de Poliésteres Insaturados que adquiriam sensivelmente 470 toneladas de produtos desta unidade.

Em contrapartida, os fornecimentos da Resiquímica em Portugal diminuíram em relação a 2014. Com 13,5 mil toneladas, o mercado nacional comprou quase mil toneladas menos, o que equivale a uma descida de 6,8%. O decréscimo verificou-se exclusivamente nas Emulsões que venderam menos 1,3 mil toneladas na comparação homóloga, ao contrário dos Poliésteres Insaturados e das Resinas Alquílicas que transacionaram mais 110 toneladas e 165 toneladas em Portugal, respetivamente. Este fraco desempenho das Emulsões assentou em duas causas: a falta da matéria-prima Veova nos mercados internacionais durante o primeiro semestre que limitou drasticamente a nossa produção e, por conseguinte, a venda dos copolímeros de acetato de vinilo. A segunda explicação prende-se com Angola, que vive uma crise profunda devido à derrapagem do preço do petróleo e que, por isso, não absorve as nossas Emulsões que os nossos clientes portugueses adquiriam e reencaminhavam para suas instalações fabris nesse país.

Os quadros resumo seguintes reproduzem a repartição de mercados por quantidades e volume de negócios ao longo dos últimos anos:



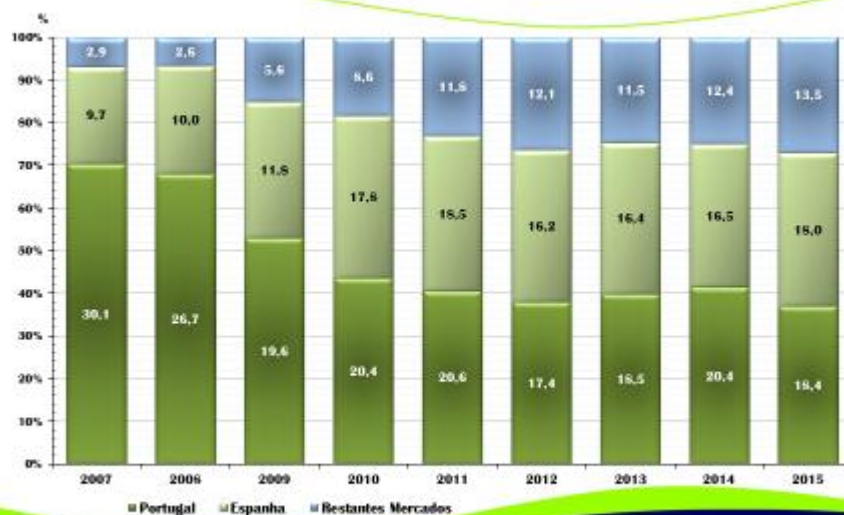
## Evolução das quantidades vendidas por mercado



**Resiquímica**   
Resinas Químicas, S.A.

Dzembro 2015

## Evolução da balança de vendas por mercado



**Resiquímica**   
Resinas Químicas, S.A.

Dzembro 2015





## Evolução do volume de negócios por mercado



Uma análise mais fina à repartição de quantidades por unidades de negócio, evidencia a melhoria notável de volume nos Poliésteres Insaturados e nas Resinas Alquílicas que concluíram o ano de 2015 com crescimentos nas vendas de 21,4% e 6,5%, respetivamente, na comparação homóloga e ultrapassaram os totais orçamentados em 12% e 4,7%, respetivamente. Para tal, a nossa fábrica de produtos solventes (Fábrica 1) encontrou-se durante mais de nove meses em laboração contínua, atingiu a sua capacidade máxima e bateu ainda o record que a produção de 2014 detinha, ou seja, nunca esta unidade fabril fabricou e vendeu tanto produto, pelo menos desde 2003 que é o período em análise.

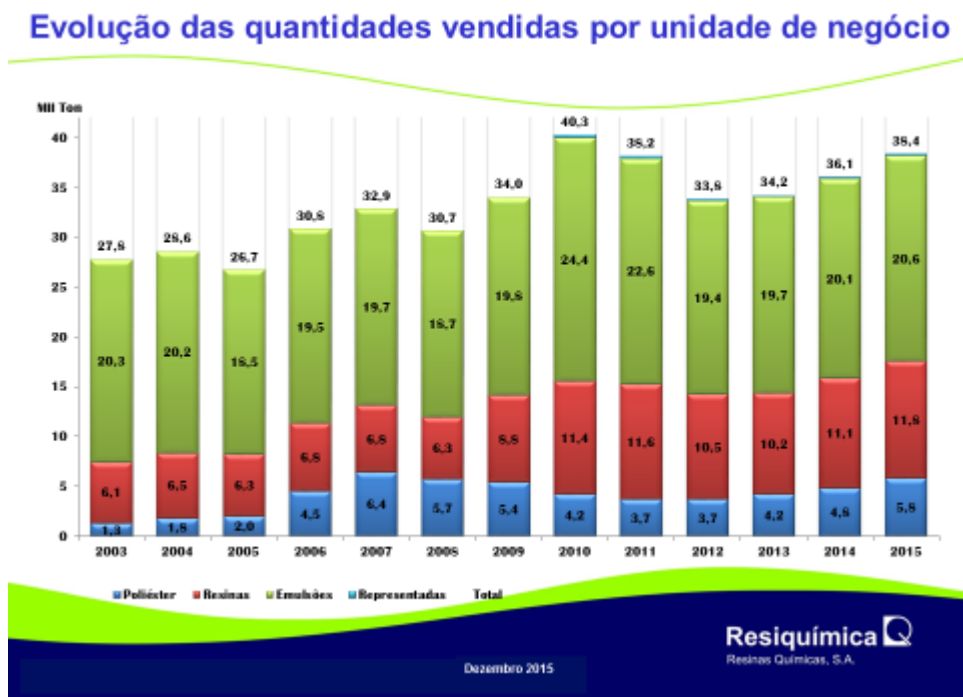
A fábrica de produtos aquosos (Fábrica 2) registou um incremento bem mais contido: na sua globalidade, as vendas de Emulsões cresceram apenas 2,9% face a 2014. Num total de sensivelmente 20,6 mil toneladas vendidas, esta ligeira subida resulta de efeitos contrários dentro das várias famílias de produtos com comportamentos não uniformes: as Acrílicas Puras situaram-se consideravelmente acima do nível



de 2014, em consequência do aumento de quantidades compradas por uma das empresas do Grupo *Cromology*, conforme já adiantado. Juntamente com as Acrílicas Estirenadas que ultrapassaram igualmente os totais do ano anterior, estas duas famílias registaram um crescimento de quase 2,6 mil toneladas. Este desempenho opõe-se à quebra acentuada dos copolímeros VAM em cerca de 1,8 mil toneladas, pelas razões também já expostas.

Perante estes dados, persiste o subaproveitamento desta unidade fabril, que opera a três turnos e distante da sua capacidade máxima há vários anos.

Segue um quadro com a repartição de quantidades por unidades de negócio:



Para além da evolução quantitativa que, em termos globais, caracterizou positivamente o ano de 2015, ressaltam as rendibilidades que as três principais unidades de negócio geraram. A queda dos preços das

matérias-primas mais significativas, incorporadas no processo fabril da Resiquímica, deu o contributo decisivo para que as margens de contribuição dos Poliésteres Insaturados, das Resinas Alquílicas e das Emulsões atingissem rácios acima dos do orçamento para 2015 e dos homólogos de 2014, já que a descida dos nossos preços de venda foi, duma maneira geral, mais lenta ou mais atrasada, face à descida nos preços das matérias-primas. Algumas oscilações que provocaram aumentos temporários de preços de matérias-primas entre maio e junho, não compensadas nos preços de venda, e que baixaram significativamente as margens face às do primeiro trimestre, foram revertidas, atendendo a que a descida nos preços de matérias-primas se intensificou ao longo do último trimestre de 2015, recuperando margem para a Resiquímica, sobretudo nos Poliésteres Insaturados e nas Resinas Alquílicas. Nestas duas unidades, constata-se assim uma recuperação quase constante da margem média anual desde os baixos níveis de 2013 no primeiro caso e de 2012 no segundo.

Por último, refiram-se as duas parcerias internacionais de grande relevo para a Resiquímica:

A nossa participada *Xyntra* e as empresas que integram este Grupo continuam a impulsionar o nosso setor de Investigação e Desenvolvimento no que respeita à internacionalização dos nossos produtos, bem como ao desenvolvimento de produtos para aplicações distintas aos nossos mercados tradicionais de adesivos e tintas. Também pela já mencionada crise do Veova, no cômputo global, registou-se uma ligeira descida de toneladas transacionadas, pelo que o ano de 2016 deverá comportar uma nova dinâmica nesta colaboração.

E, por fim, o Grupo *Cromology* (*ex-Materis*). A Resiquímica conseguiu reforçar esta parceria estratégica ao ter renovado o contrato de cooperação com o grupo francês por, pelo menos, mais cinco anos e meio, em moldes benéficos para ambas as partes. A posição fulcral da *Cromology* na vida operacional da Resiquímica torna-se rápida e inquestionavelmente manifesta, se considerarmos que 27% do total de quantidades vendidas em 2015 se destinaram às empresas que compõem este grupo, o que consolida a importância para o bom desempenho da Resiquímica.



### **3. Empresas representadas**

As vendas dos nossos produtos representados, em exclusivo para o mercado nacional, registaram um nível praticamente inalterado face a 2014. Mantém-se a forte competitividade entre os fornecedores desta gama de produtos, pelo que as margens de comercialização não se alteraram em comparação com as do ano anterior. Todavia, esta família continua a contribuir positivamente para os nossos resultados, já que a sua comercialização aproveita a estrutura de custos fixos existente.

Atentos à possibilidade de acrescentar novas representações, somos os primeiros a reconhecer que o mercado se mantém bastante saturado, quer de distribuidores, quer de produtos por estes representados.

### **4. Outros fatores relevantes:**

Auditorias:

Em 2015, a Resiquímica viu os seus Sistema de Gestão da Qualidade e Sistema de Gestão Ambiental auditados mais uma vez pela APCER. Em consequência da auditoria, na qual não foram registadas quaisquer não conformidades, foi renovada a certificação.

No relatório da auditoria constavam uma área sensível e onze oportunidades de melhoria. A área sensível dizia respeito a um licenciamento que, estando tratada do lado da Resiquímica, aguardava apenas a emissão pela entidade competente, tendo ficado resolvida logo na semana seguinte à auditoria.

As oportunidades de melhoria assinaladas pela equipa auditora, apesar de não exigirem resposta à entidade certificadora, foram tratadas da mesma forma que em anos anteriores, tendo sido estabelecidos os planos de ação necessários para a sua resolução, tendo em vista a melhoria contínua dos sistemas implementados, que é desde sempre um dos principais objetivos da empresa.



Em 2016 teremos uma auditoria de acompanhamento, ainda de acordo com os referenciais ISO 9001:2008 e ISO 14001:2004, estando previsto realizar a transição para os novos referenciais (ISO 9001:2015 e ISO 14001:2015) na auditoria de acompanhamento de 2017.

#### Responsabilidade Social:

Durante o ano 2015 a Resiquímica continuou a desenvolver inúmeras ações em prol da comunidade envolvente no âmbito do seu projeto de Responsabilidade Social (RQ – SOL). Nessas ações participaram os voluntários da empresa que fizeram uso das 40 horas anuais que lhes são concedidas. As ações decorreram mais uma vez nas três vertentes que o projeto abraçou – Ambiental, Educacional e Social - tendo tido ações em tudo semelhantes às que ocorreram em anos anteriores, tais como: pinturas/recuperação de espaços, manutenção do terreno adotado na Serra de Sintra, plantação de árvores, apoio escolar a jovens da comunidade, apoio a idosos, apoio no âmbito do programa de apoio alimentar da Câmara Municipal de Sintra (atribuição de refeições a partir do nosso refeitório e entrega mensal de dez cabazes alimentares com géneros adquiridos pelos colaboradores da empresa), cedência da nossa piscina no Verão para utilização por várias instituições do concelho, entrega de prendas de Natal a crianças carenciadas, recolha de alimentos e outros géneros para entrega a instituições do distrito, e donativos de algumas verbas para projetos que nos pareceram de relevante valor social.

Em 2015, o número de horas de voluntariado diminuiu ligeiramente situando-se na ordem das 800. A atividade da Resiquímica, que sem ser totalmente sazonal, é maior durante o período de verão, impede por vezes a participação nalgumas ações programadas para este período. Estamos a procurar sensibilizar as instituições parceiras e outras com quem venhamos a iniciar contacto para esta realidade, de modo a voltar ao crescimento do número de horas de voluntariado.

Ainda em 2015 criámos uma Intranet que permite não só publicar notícias relevantes para os nossos colaboradores, como tem associada um Portal do Voluntariado que permite gerir esta atividade, nomeadamente, em termos de divulgação das ações, inscrição nas ações, aprovação pela chefia,



conhecimento do número de horas de voluntariado realizadas por cada colaborador, resposta a inquérito de avaliação da ação e emissão de certificados de participação.

Em 2015, fomos os vencedores dos seguintes prémios na área da Responsabilidade Social:

Reconhecimento de Práticas de Responsabilidade Social da APEE (Associação Portuguesa de Ética Empresarial) na categoria Voluntariado;

Prémio promovido pela *Corporate Wellness International Institute (CWII)* - Associação para a Promoção da Responsabilidade Social, Saúde Ocupacional e Bem-estar Organizacional em parceria com a APEE - Associação Portuguesa de Ética Empresarial, na área *Health Management*;

E por último, um destaque especial para o Troféu Português de Voluntariado na categoria Geral, atribuído pela Confederação Portuguesa de Voluntariado.

## **Perspetivas para 2016**

Voltamos a ambicionar ultrapassar um crescimento de 10% em quantidades, agora mais limitados do que no ano transato pela capacidade de produção da Fábrica 1. O crescimento assenta assim mais no mercado das Emulsões que tem provado ser mais difícil de penetrar. Esta perspetiva baseia-se num ligeiro crescimento em Portugal, maior penetração no mercado Espanhol e maior sucesso nas vendas de produtos produzidos por nós pelo nosso parceiro Xyntra.

Em termos de rendibilidade, com a manutenção em 2016 das margens médias de 2015, antecipamos atingir a rendibilidade objetivo de 5% de EBITDA.



Do ponto de vista estratégico, o maior constrangimento prende-se precisamente com a capacidade de produção da Fábrica 1 pelo que a nossa concentração está focada em como melhor ultrapassar esta questão. Já temos em curso um pedido de aumento da capacidade de produção, e estamos a estudar outras alternativas que não passam só por maior eficácia logística.

Acreditamos que iniciámos em 2015 um novo ciclo na vida da empresa e na nossa gestão fora do universo multinacional. Depois da aquisição, pela Socer Imobiliária e Investimentos S.A., em dezembro de 2002 dos dois terços de capital que não lhe pertencia, tivemos um primeiro ciclo de cerca de 5 anos onde consolidámos a nossa independência de forma rentável, o que nos permitiu investir na capacidade produtiva, em laboratórios e em capital humano. Depois vieram cerca de 6 anos de crise profunda no nosso mercado interno, onde apenas sobrevivemos pela aposta ganha no mercado exportador. Foram anos de fraca rendibilidade onde o denominado *negócio Materis* (agora *Cromology*) proporcionou um volume de negócios que diluiu custos fixos, conseguindo nós manter níveis de serviço quando a concorrência racionalizava a sua oferta na Península Ibérica.

Esperamos então que 2016 confirme este início de novo ciclo em 2015. A manutenção de elevados níveis de serviço (logística, nível de stock, portfólio e assistência técnica), um ambiente de preços de matérias-primas favoráveis e a continuada movimentação ao nível da consolidação da oferta por parte das multinacionais nossas concorrentes, permitir-nos-á continuar a crescer com rendibilidade.

## **II. APRECIÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA DO PERÍODO DE 2015**

### **Demonstrações Financeiras**

Os resultados obtidos nas atividades estão referidos neste relatório e nas peças contabilísticas que anexamos, isto é, o Balanço, a Demonstração dos Resultados por Naturezas e respetivo Anexo, a Demonstração das



Alterações no Capital Próprio, bem como a Demonstração dos Fluxos de Caixa, que nos termos dos artigos 214º e 263º do Código das Sociedades Comerciais se encontram à vossa disposição para consulta na Sede Social.

### **Comentário à Demonstração dos Resultados**

Os movimentos principais e sua mensuração encontram-se descritos no Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados. Dessas notas, destacamos o seguinte:

A Resiquímica concluiu o período de 2015 com um lucro contabilístico de 1.721.135 euros, o que representa mais do que o dobro do lucro de 749.866 euros obtido em 2014. Também o resultado operacional antes de amortizações e depreciações, juros e impostos (EBITDA) de 2.302.832 euros, compara bem (+22%) com os 1.885.377 euros de 2014. Compõe-se dos seguintes movimentos mais importantes:

- Conforme já indicado no ponto I.2., o volume de negócios da Resiquímica atingiu 49,8 milhões de euros em 2015, o que constitui um incremento de 1,1 % em comparação com 2014. Mais relevante foi o total de quantidades vendidas que se situou em 38,5 mil toneladas e aumentou assim em 6,5 % face ao período anterior.
- O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas foi de 35,2 milhões de euros, o que corresponde a 70,7% do volume de negócios. Como consequência da descida de preços de matérias-primas vivida desde finais de 2014, este rácio diminuiu assim consideravelmente quando comparado com os períodos anteriores que registavam patamares a rondar os 76%.



## Evolução do CMVMC



Esta quebra do custo com matérias-primas, acompanhada por alguma resistência na descida dos nossos preços de venda, explica o bom desempenho da margem bruta: se, em 2014, esta margem chegara a 12,2 milhões de euros (incluindo o efeito da variação de produção), em 2015 atingiu 14,2 milhões de euros, o que manifesta bem a evolução ascendente. Dito isto, em percentagem, recuperámos para os níveis que tínhamos imediatamente antes da crise em 2006.

## Evolução da margem bruta



- Os fornecimentos e serviços externos somaram cerca de 7,7 milhões de euros, o que equivale a uma subida de cerca de 1,1 milhão de euros na análise homóloga.

Os gastos logísticos de fretes continuam como rubrica mais expressiva dos FSE que, com 2,31 milhões de euros, totalizaram sensivelmente mais 335 mil euros em comparação com 2014. Tanto o incremento de exportações realizadas pela Resiquímica em 2015, como uma subida generalizada dos custos por unidade transportada, originaram este aumento relevante.

A componente de renda variável da Resiquímica a favor da Socer Sintra – Desenvolvimento Imobiliário, S.A., fez um valor de 1,2 milhões de euros. Em 2014, o montante contabilizado fora de 730 mil euros.

Os *royalties*, em particular aqueles referentes às vendas em Espanha e devidos à subsidiária espanhola, registaram 955 mil euros, o que significa um ligeiro crescimento de 35 mil euros em comparação com 2014, resultante de mais faturação e, por conseguinte, de uma maior base de incidência de vendas de Resinas Alquílicas e Emulsões, vendidas a clientes espanhóis. A

prospecção de novos mercados, tais como o do Egito, originou naturalmente mais comissionamento a agentes e/ou distribuidores que apoiam a Resiquímica nesses países.

Outras rubricas dos fornecimentos e serviços externos, tais como os gastos com conservação e manutenção ou os gastos com limpeza e remoção de resíduos, não sofreram alterações de destaque em relação ao período homólogo. Em linha de continuidade com anos anteriores, o consumo energético evidenciou uma evolução altamente notável, considerando que os gastos com energias baixaram em cerca de 50 mil euros de 2014 para 2015 e que, por seu turno, as quantidades produzidas nas fábricas 1 e 2 subiram neste período em 10,4% e de 2,4%, respetivamente. Os investimentos incorridos pela Resiquímica nesta componente confirmam uma eficiência operacional maior, conforme desejado.

- Em 31.12.2015, a Resiquímica contava com 121 colaboradores, dos quais 110 efetivos e 11 contratados. Assim, constavam mais 6 trabalhadores do *payroll*, quando comparado com 31.12.2014. As admissões ocorreram sobretudo na fábrica de Emulsões para reforço de equipa desta unidade, atendendo ao elevado número de baixas prolongadas.

Os gastos de pessoal atingiram aproximadamente 4,4 milhões de euros, ou seja, sensivelmente mais 500 mil euros do que em 2014. A revisão salarial concretizada no início de 2015 com os seus impactos nas restantes rubricas de vencimento, como a Segurança Social, marcou o primeiro aumento generalizado da base remuneratória dos colaboradores da Resiquímica desde 2009 e explica cerca de 200 mil euros da subida com estes gastos.

Atendendo ao bom resultado operacional da empresa em 2015, decidiu o Conselho de Administração ainda reconhecer um gasto de 300 mil euros como prémio a distribuir pelos colaboradores da Resiquímica em 2016, baseado em critérios de avaliação de desempenho e no cumprimento de objetivos pessoais estabelecidos. A deliberação final caberá aos acionistas na Assembleia Geral Anual.

Tal como sucedido desde a entrada em vigor a 1 de novembro de 2012, a figura do banco de horas, acordada com os colaboradores das fábricas e da ETAR, prosseguiu ao longo de 2015 com resultados claramente vantajosos para a estrutura de gastos da Resiquímica, permitindo



acompanhar a sazonalidade das compras pelos nossos clientes com flexibilidade na produção sem grande penalização nos custos laborais.

- As imparidades para créditos de cobrança duvidosa, contabilizadas ao longo dos últimos períodos, deram cobertura às incidências judiciais concluídas em 2015. Desses processos judiciais terminados, tais como os de insolvência ou recuperação de empresas, resultou um proveito de sensivelmente 40 mil euros nesta rubrica, por contrapartida de dívidas incobráveis, refletidas em “Outros gastos e perdas”.

No entanto, dois clientes nacionais com saldos acumulados significativos nos registos da Resiquímica aderiram ao programa especial de revitalização em 2015, pelo que se constituiu uma imparidade de cerca de 195 mil euros.

De acordo com o procedimento anual adotado, procedeu-se também a uma revisão das quantias existentes de dívidas a receber em 31.12.2015, com vista a identificar eventuais riscos de cobrança, independentemente dos critérios fiscais, subjacentes ao apuramento de imparidades para créditos de cobrança duvidosa. Tal mensuração assentou, como habitualmente, em critérios económicos aplicados pela Resiquímica que preveem, para qualquer dívida vencida há mais de 30 dias com referência à data do relato, uma imparidade na íntegra. Esta análise demonstrou uma necessidade de constituição de 24 mil euros para imparidades relacionadas com uma eventual incobrabilidade.

A rubrica de imparidades de dívidas a receber terminou então com um gasto global de cerca de 120 mil euros, uma vez que as constituições acima indicadas superaram os proveitos oriundos, ou da reversão de imparidades para clientes que melhoraram a sua posição devedora em 2015, ou da utilização de imparidades acima adiantada.

- A aplicação do método de equivalência patrimonial com o reconhecimento dos resultados das participadas Resiquímica España e Socer Embalagens, na proporção das participações detidas, ou seja, a 100% e 12%, respetivamente, resultou num proveito de 214 mil euros na demonstração da Resiquímica Portugal, composto por cerca de 213 mil euros de resultado (lucro) da Resiquímica

España e de 500 euros de resultado (lucro) da Socer Embalagens. Mais pormenores acerca de outros movimentos registados nestas duas participadas encontram-se no Anexo.

- Nos outros rendimentos e gastos encontram-se incluídas as diferenças de inventário. As diferenças negativas somaram 573 mil euros, as positivas 353 mil euros. Este excedente de gastos em detrimento do resultado operacional da Resiquímica compara com um gasto (líquido) de diferenças de inventário de 148 mil euros em 2014. No entanto, há que considerar o maior número de contagens de inventário, levadas a cabo em 2015, que compensaram a quantidade relativamente reduzida de contagens, efetuadas em 2014.

De salientar ainda na posição dos “outros rendimentos e ganhos” os reembolsos de cerca de 170 mil euros, recebidos por parte do IAPMEI e relacionados com despesas adiantadas pela Resiquímica no âmbito do projeto *Green-up*, realizado com a Universidade de Coimbra ao longo dos últimos dois anos com o objetivo de desenvolver resinas de poliéster insaturado com base em matérias-primas renováveis.

O resultado operacional (EBITDA) de 2,3 milhões de euros representa assim 4,6% do volume de negócios, o que espelha uma melhoria na comparação com o rácio de 3,8% de 2014. Excluindo o acréscimo de gastos de 300 mil euros para o prémio a distribuir pelos colaboradores em 2016, refletido em gastos com o pessoal, o EBITDA situa-se em 5,2% e, por conseguinte, acima da meta de 5%, orçamentada para 2015.



## Evolução do EBITDA



Em relação a gastos e rendimentos não operacionais, verificaram-se as seguintes ocorrências:

- A “vida útil” dos direitos adquiridos por via do Acordo Comercial com o Grupo *Materis* (*Cromology*) em 2009 findou em dezembro de 2014, conforme exposto no Relatório e Contas desse ano, pelo que terminaram as respetivas depreciações que anualmente ascendiam a 580 mil euros.  
O valor de 382 mil euros, registado na rubrica de “Gastos de depreciação e de amortização”, corresponde por isso apenas à amortização habitual dos ativos tangíveis.
- Os gastos financeiros incluem os juros referentes à utilização de facilidades de curto prazo (papel comercial/descoberto/contas caucionadas), os juros debitados durante o ano no âmbito das várias linhas de empréstimo PME Investe / QREN, bem como os juros respeitantes às prestações de empréstimos bancários de médio e longo prazo vencidas e vincendas. Os resultados operacionais e os *cash-flows* daí provenientes, gerados durante o período em análise, explicam um recurso

reduzido e invulgar a linhas de tesouraria de curto prazo, não obstante a maior produção e um maior consumo de matéria-prima. Esta realidade, em conjunto com *spreads* muito competitivos conseguidos e indexantes a níveis baixíssimos, possibilitou um gasto com juros de financiamento significativamente abaixo dos níveis de anos anteriores.

- A estimativa de IRC ascendeu a 71 mil euros que contempla um benefício fiscal ao abrigo do programa SIFIDE (área de Investigação & Desenvolvimento) que concorreu até à matéria coletável de IRC, apurada para 2015.

Em suma, o excelente resultado de 1,72 milhões de euros assenta nas seguintes três vertentes: uma melhoria do resultado operacional da atividade produtiva e comercial da Resiquímica, a descontinuação das depreciações anuais ao abrigo do antigo acordo com o Grupo *Cromology (Materis)*, bem como um bom desempenho financeiro em condições favoráveis.

### **Comentário ao Balanço**

Os movimentos principais e sua mensuração encontram-se descritos no Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados. Ainda assim, destacamos as seguintes posições patrimoniais:

- Durante o ano de 2015, contabilizaram-se entradas de ativos tangíveis de cerca de 290 mil euros. Os investimentos financeiros na Resiquímica España e Socer Embalagens foram avaliados de acordo com o método de equivalência patrimonial, conforme descrito no ponto dedicado à Demonstração dos Resultados. A participação na empresa Xyntra NL é valorizada ao custo de aquisição histórico.

Os dois empréstimos bancários num total de 1,5 milhões de euros, reencaminhados pela Resiquímica para a Casa-Mãe num contexto de otimização de dívida intra-grupo em 2014 e contabilizados por isso como ativo não corrente nesse ano, foram reembolsados em 2015, conforme se detalha mais adiante.





Em finais de 2015, a Resiquímica emprestou de novo dois financiamentos de médio longo prazo à Socer Imobiliária num total de 1,1 milhão de euros.

- Os inventários registaram um total de quase 4,5 milhões de euros, incluindo cerca de 328 mil euros de matérias-primas que se encontravam em trânsito em 31 de dezembro. Representam o valor mais baixo de fim de ano desde 2011.

A totalidade dos inventários é financiada pelo crédito concedido por fornecedores no passivo de 5,8 milhões de euros.

- O saldo das contas correntes de clientes somou 9 milhões de euros. Inclui 433 mil euros de dívidas, consideradas de cobrança difícil ou em situação de contencioso.
- Os movimentos em capitais próprios evidenciam as deliberações tomadas na Assembleia Geral de Fevereiro de 2015, nomeadamente a distribuição de dividendos no montante de 500.000 euros à Casa-Mãe, a participação de resultados em 112.900 euros paga aos colaboradores da empresa, assim como a distribuição de 1,5 milhões de euros a título de reservas livres à Casa-Mãe. Este último valor entrou em compensação com dois financiamentos de 750 mil euros cada que a Resiquímica emprestara à Socer Imobiliária em 2014, pelo que a rubrica “Acionistas do Grupo” no ativo não corrente diminuiu por este montante em comparação com os registos existentes em 31.12.2014, como já referido. Apesar destes movimentos ocorridos, a Resiquímica apresenta uma autonomia financeira muito confortável de 45%, reforçada pelo resultado líquido de 1,72 milhões de euros do próprio ano que equivale a uma remuneração de capitais próprios (ROE) superior a 20% em 2015.
- Os financiamentos bancários obtidos com maturidades superiores a um ano contêm três novos empréstimos, contraídos em 2015 em substituição de alguns mútuos mais antigos e menos vantajosos em *pricing*.
- O valor de “outras contas a pagar” reconhece, entre várias posições, a responsabilidade da empresa relacionada com o mês de férias e o subsídio correspondente, devida aos trabalhadores em 1 de janeiro de 2016 e que se cifra em 550 mil euros. Contempla ainda o montante de 300 mil

euros de acréscimo de gastos para o prémio a distribuir pelos colaboradores em 2016, como já informado.

Em resumo, a situação patrimonial da empresa em finais de 2015 consolida a posição confortável de períodos anteriores, evidenciando uma gestão rigorosa do capital circulante, uma exposição de risco de crédito à banca adequadamente gerida, bem como capitais próprios “generosos” para manter uma elevada autonomia financeira.

### **III. OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES**

Não foi concedida autorização a qualquer Administrador para negociar diretamente com a sociedade, nem lhes foram concedidos empréstimos ou créditos, efetuados pagamentos por conta deles, prestadas garantias nem facultados adiantamentos de remunerações. Quaisquer transações ocorridas integram-se na atividade normal da sociedade e não envolvem quaisquer vantagens próprias.

Não existem dívidas ao Estado e a outros entes públicos, incluindo Segurança Social, cujos pagamentos estejam em mora.

Após o termo do período não ocorreram factos relevantes que afetem a situação económica e financeira expressa pelas demonstrações financeiras no fim do período de 2015.

A entidade não está exposta a riscos financeiros que possam provocar efeitos materialmente relevantes na sua posição financeira e na continuidade das suas operações.



## **Proposta de aplicação de resultados**

O resultado líquido do período é de 1.721.135,40 euros (lucro) para o qual se propõe a seguinte aplicação:

- Dividendos: € 1.500.000,00
- Reservas livres: € 221.135,40.

## **Agradecimentos**

São tradicionais, mas sentidos, os primeiros agradecimentos para os nossos colaboradores. Num trabalho de equipa com elevados índices de produtividade, atravessámos a crise com enorme contenção, elevada flexibilidade e motivação, e merecem por isso congratular-se com os resultados obtidos.

Igualmente tradicional, e igualmente sentido, o reconhecimento aos nossos clientes pela confiança que têm demonstrado nos nossos produtos e serviços.

Agradecemos ainda aos nossos credores, entidades bancárias e fornecedores. Somos os primeiros a reconhecer que nunca nos faltaram, esforçando-nos diariamente para compensar esta confiança com o cumprimento escrupuloso de tudo o que são prazos de pagamento.

Finalmente, uma palavra de reconhecimento para os nossos acionistas. Não podemos esquecer o financiamento que nos proporcionaram, nos acima descritos dois primeiros ciclos de vida da empresa



sob a nossa gestão, não retirando, nesse período, um centímo de remuneração pelos capitais aqui investidos. Esperamos que o que fizemos em 2014, estamos a propor para 2015 e seguramente faremos em anos vindouros, justifique a aposta feita em dezembro de 2002 na nossa equipe, na nossa empresa e, porque não dizê-lo, na indústria nacional.

A todos o nosso bem hajam.

Mem Martins, 22 de janeiro de 2016.

O Conselho de Administração,

